

Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 18 bancos entre 25 de setembro a 01 de outubro

FEBRABAN

Federação Brasileira de Bancos

Diretoria de Regulação

Prudencial, Riscos e Economia

Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

Banco ABC Brasil | Banco Bradesco | Banco Bradesco BBI | Banco BTG Pactual | Banco do Brasil | Banco do Estado do Pará | Banco do Nordeste | Banco Itaú BBA | Banco J. P. Morgan | Banco Mizuho | Banco MUFJ Brasil | Banco Rendimento | Banco Safra | Banco Santander | Banco Votorantim | BRB - Banco de Brasília | Caixa Econômica Federal | Haitong Banco de Investimento

Sumário

- A Pesquisa de Expectativas da Febraban captou que a grande maioria (88,9%) dos participantes acredita que o Copom fará outro corte de 0,5 pp (para 5,0% aa) na taxa Selic na reunião dos dias 29 e 30 de outubro.
- Em relação ao ponto final do ciclo, os participantes se mostraram divididos. A maioria (50,0%), no entanto, aposta que a taxa Selic chegue a 4,75% aa. Para 33,3% dos participantes, a taxa Selic deve ir para 4,50% aa.
- Para a maioria (55,6%) dos participantes, o risco de paralisação ou reversão das reformas internas seria o principal fator de risco para a interrupção do atual ciclo de queda da taxa Selic.
- Sobre o Real, a maioria dos participantes (61,1%) acredita que a moeda brasileira deve se apreciar no médio prazo (horizonte de 12 meses) para R\$ 4,00 (ou ainda abaixo desse patamar). Nenhum participante vê piora adicional para a moeda brasileira.
- Em relação à atividade, a maioria dos participantes (66,7%) vê a falta de demanda agregada como o principal fator que tem impedido uma retomada mais consistente.
- As expectativas para o desempenho do crédito livre PF seguem otimistas para o médio prazo. Para a maioria dos participantes (64,7%), a carteira deve manter o atual ritmo de crescimento (de 15,0%), enquanto para 29,4%, a expectativa é que o crescimento da carteira siga em aceleração.

Sumário

- A Pesquisa de Economia Bancária, por sua vez, captou ligeira piora na projeção média para o desempenho da carteira total de crédito neste ano, de expansão de 6,3% (na pesquisa de agosto) para 6,1%. Tal resultado decorre da revisão baixista para o desempenho da carteira direcionada total, de alta de 0,5% para queda de 0,3% neste ano.
- Por outro lado, a projeção para o crescimento da carteira livre total mostrou nova melhora, de expansão de 11,3% (em agosto) para 11,8% agora em outubro, em linha com os dados oficiais, que mostraram que em agosto, a carteira se expandiu a uma taxa de 12,0%.
- As expectativas mais otimistas seguem lideradas pelo crédito livre PF, cuja projeção média de expansão para este ano ficou em 13,5% (ante 12,7% em agosto). Tal melhora foi observada tanto na projeção para o crescimento da carteira de crédito para aquisição de veículos (de 14,9% para 15,8%), assim como para o crédito pessoal (de 11,3% para 12,2%).
- No caso do crédito Livre PJ, a expansão média projetada para este ano ficou estável em 9,4%. Ainda para 2019, cabe citar que a expectativa para a taxa de inadimplência da carteira livre se manteve estável ante a pesquisa anterior, em 3,8%.
- Para 2020, também houve queda marginal na projeção de crescimento da carteira total (de expansão de 7,8% para 7,7%). O resultado decorreu de uma modesta revisão para baixo do desempenho esperado da carteira livre total, de expansão de 11,2% para 11,1%. Por outro lado, a projeção para o desempenho da carteira direcionada subiu de 3,2% para 3,3%.

Seções

I. Percepções sobre a última Ata do Copom

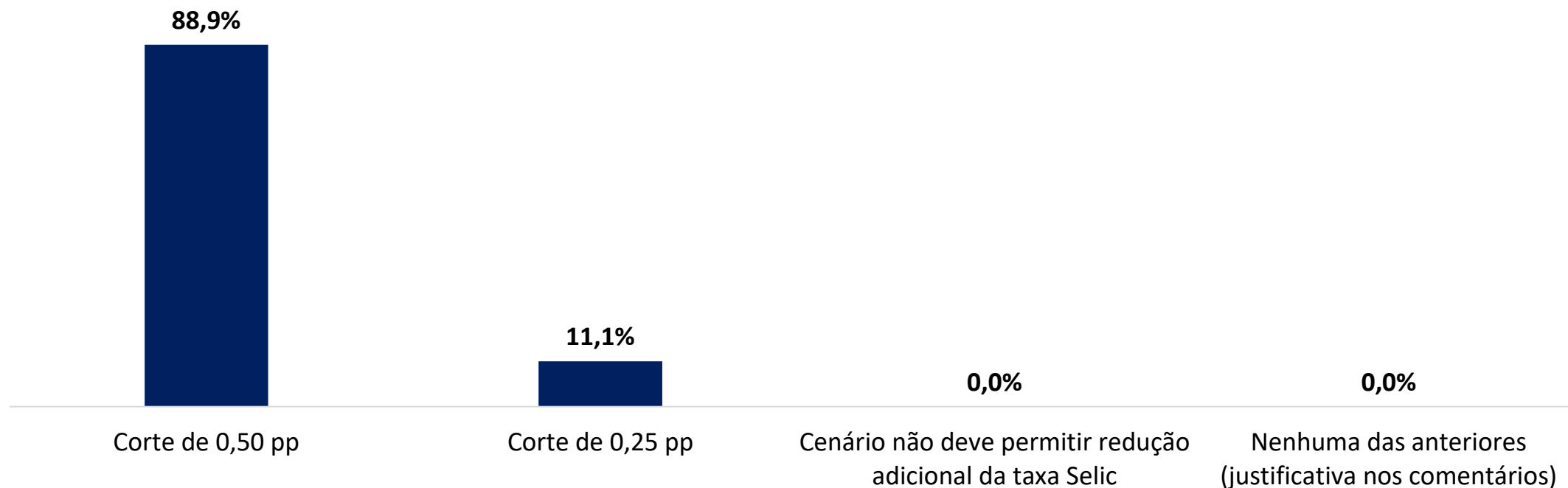
- i. Expectativa para taxa Selic na próxima reunião;
- ii. Tamanho do ciclo de queda da Selic;
- iii. Fatores de risco;
- iv. Taxa de Câmbio;
- v. Atividade econômica;
- vi. Mercado de Crédito Livre PF;

II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN;
- ii. Carteira Direcionada;
- iii. Carteira Livre (Total, PJ, PF, Pessoal PF e Veículos PF)
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre

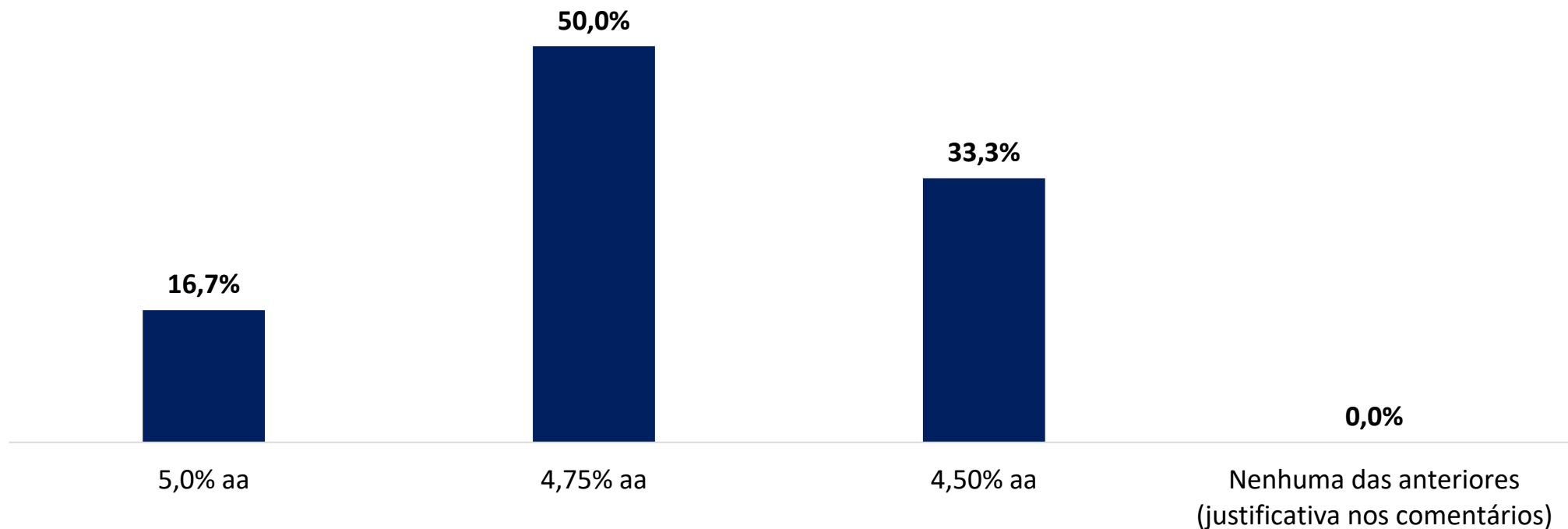
Grande maioria (88,9%) dos participantes acredita que o Copom fará outro corte de 0,5 pp (para 5,0% aa) na taxa Selic na reunião dos dias 29 e 30 de outubro.

Q1) O Copom avaliou no parágrafo 23 da ata que “a consolidação do cenário benigno para a inflação prospectiva deverá permitir ajuste adicional no grau de estímulo” para a próxima reunião. Diante de tal comunicado, das projeções de inflação do BCB, e da sua expectativa quanto à evolução da conjuntura (nacional e internacional), qual deve ser a decisão do Copom na reunião de outubro?



Em relação ao ponto final do ciclo, participantes se mostraram divididos. A maioria (50,0%), no entanto, aposta que a taxa Selic chegue a 4,75%. Para 33,3% dos participantes, Selic deve ir para 4,50%.

Q2) Nas projeções de inflação do Bacen, no cenário com juros extraídos da pesquisa Focus (Selic indo para 5,0% neste ano e permanecendo em tal patamar até 2020) e câmbio estável em R\$ 4,05, a inflação ainda assim ficaria abaixo da meta em 2019 (3,4%) e 2020 (3,8%). Dessa forma, a interpretação entre alguns analistas é que ainda há espaço para que a Selic fique abaixo de 5,0% até o fim do atual ciclo. Para você, qual deve ser a Selic no fim do atual ciclo de corte de juros?



A maioria dos participantes (83,3%) acredita que há espaço para que a taxa Selic fique abaixo dos 5,0% no fim do atual ciclo de cortes. As principais justificativas para tal cenário foram:

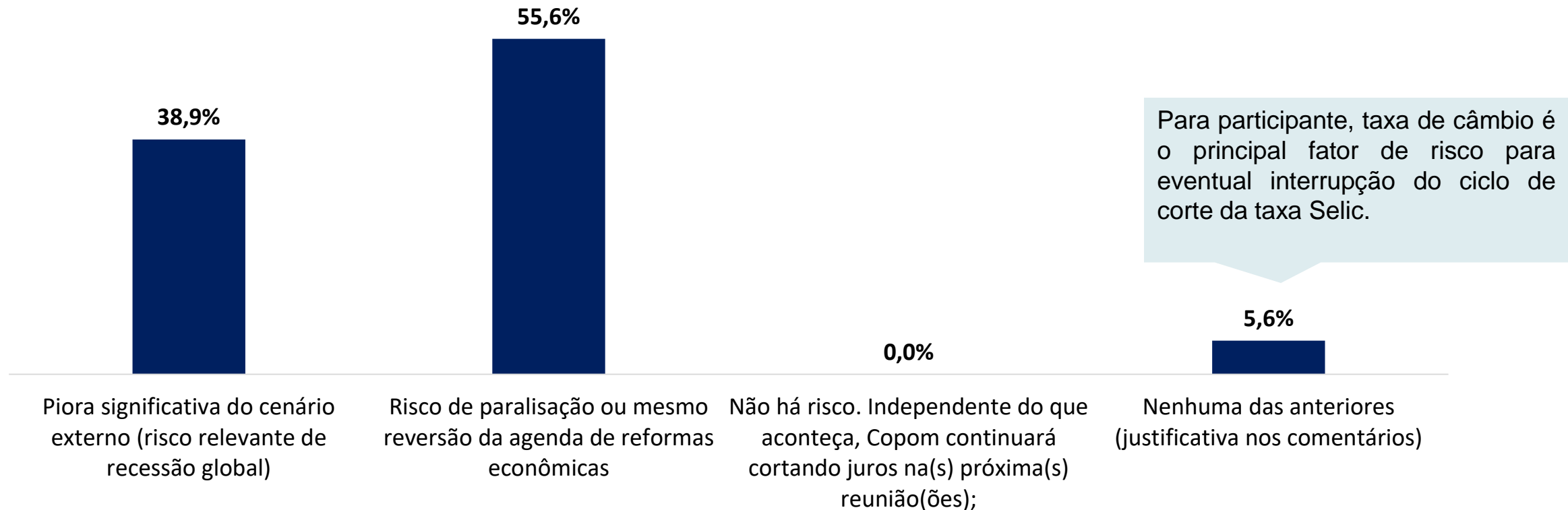
- Elevada ociosidade dos fatores;
- Cenário inflacionário confortável e expectativas ancoradas em torno (ou até abaixo) da meta;
- Queda dos juros no cenário internacional;

Para os participantes (16,7%) que acreditam que não há espaço para Selic abaixo dos 5,0%, a principal justificativa foi:

- Permanência do câmbio em nível mais desvalorizado deve levar a inflação a ficar mais próxima do centro da meta;

Para a maioria (55,6%) dos participantes, o risco de paralisação ou reversão das reformas internas seria o principal fator de risco para interrupção do atual ciclo de queda da Selic.

Q3) O Copom segue apontando que há riscos para o cenário inflacionário prospectivo em ambos os sentidos (de alta e baixa). Analisando os riscos negativos, qual é o mais latente no curto prazo, que poderia levar a uma interrupção do atual processo de queda da taxa Selic?



Neste tópico, os participantes mencionam que tanto a paralisação das reformas internas quanto a piora do cenário externo são fatores de risco importantes. Para os que consideram as reformas internas o principal fator, as justificativas foram:

- Reduzem risco fiscal de médio e curto prazo;
- Garantem a ancoragem das expectativas de inflação no futuro;
- Sustentam a redução da taxa neutra à frente;

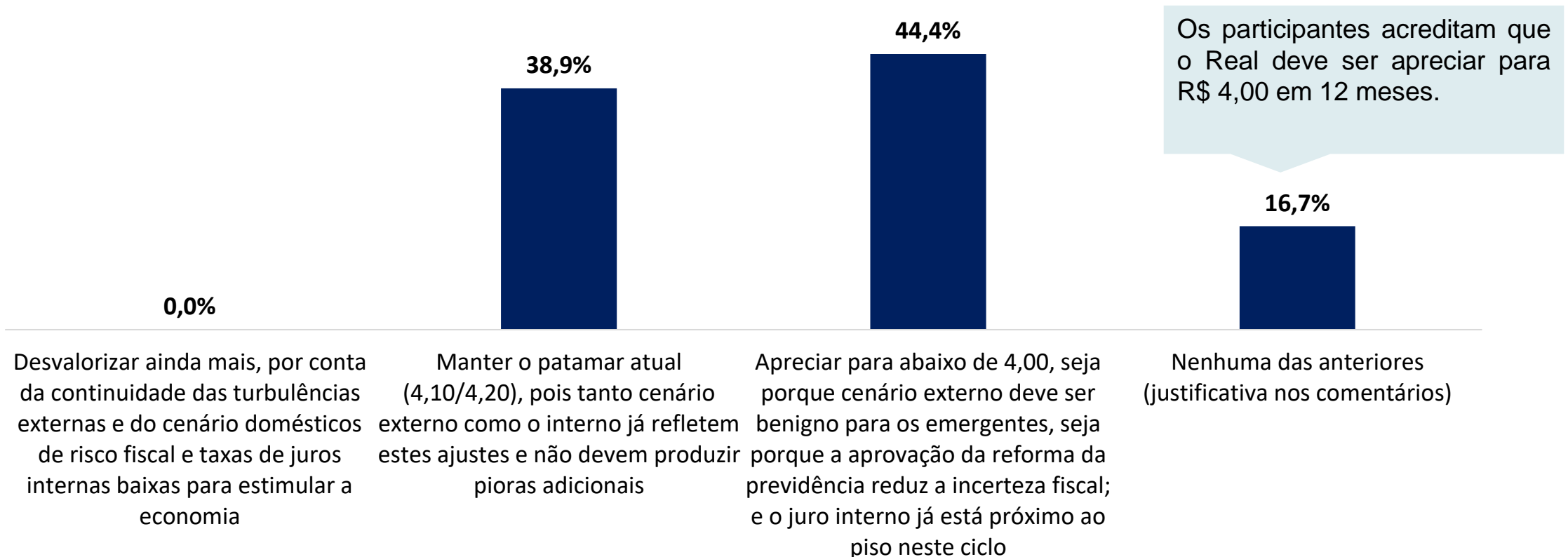
- Apesar da deterioração do cenário externo também ser relevante, esta é mitigada pela queda dos preços internacionais (*commodities*), o que limita o impacto inflacionário.

Já para os que consideram a piora do cenário externo o principal fator de risco, a justificativa foi:

- Piora do cenário externo poderia levar a forte desvalorização do câmbio, contaminando as expectativas de inflação.

Sobre o Real, a maioria dos participantes (61,1%) acredita que a moeda brasileira deve se apreciar no médio prazo (horizonte de 12 meses) para R\$ 4,00 (ou ainda abaixo desse patamar). Nenhum vê piora adicional para a moeda brasileira.

Q4) O Real se desvalorizou de forma relevante nas últimas semanas, inclusive em relação às moedas de outros países emergentes. Ao que parece, esta desvalorização tem fatores externos que afetam a todos os emergentes, mas também está ligada a fatores domésticos, como o risco fiscal e o novo patamar dos juros no Brasil. Considerando suas projeções para os cenários internacional e doméstico e a faixa atual de câmbio de 4,10/4,20 sua expectativa em relação à variação desta taxa num horizonte de 12 meses é que:

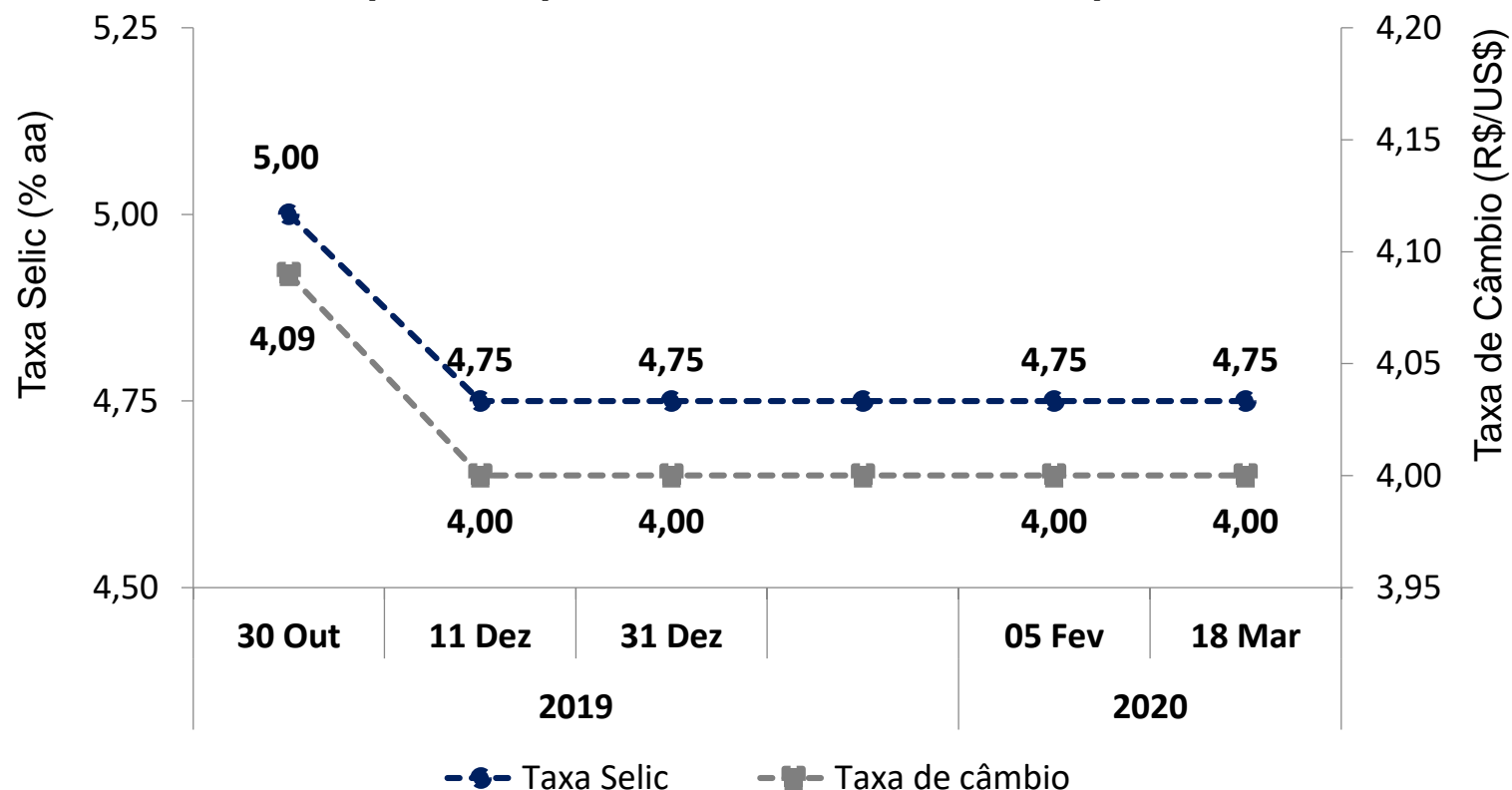


Nesta questão, os comentários buscaram mencionar os motivos que devem levar a apreciação do Real num período de 12 meses:

- Encaminhamento da agenda de reformas econômicas;
 - Retomada da atividade econômica;
 - Arrefecimento das tensões globais;
-
- De toda forma, participantes sinalizaram que riscos de origem externa limitam maior apreciação do real.

Diante destas considerações, a expectativa mediana para a taxa Selic é de 5,0% aa em outubro, com queda adicional de 0,25 pp em dezembro. Para o câmbio, a expectativa mediana é de R\$ 4,09 em outubro, com apreciação e estabilidade em R\$ 4,00 a partir de dezembro.

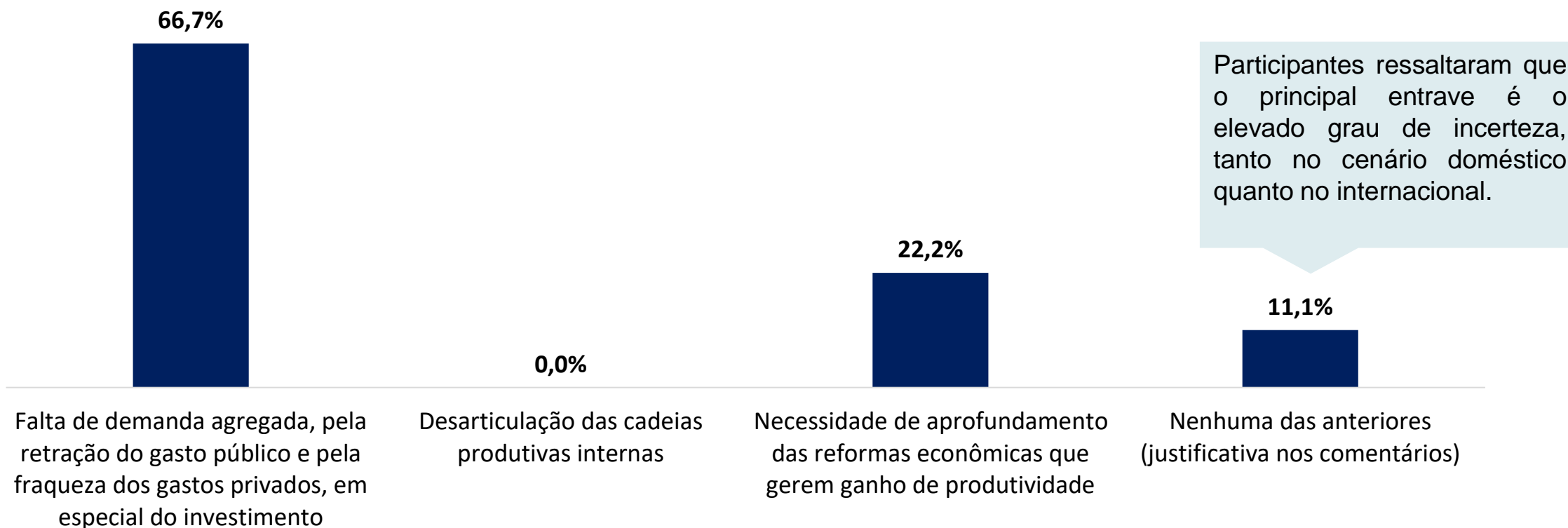
Projeção (Mediana) para a Taxa Selic e Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom



Em relação ao dólar, a dispersão é bastante elevada. O intervalo das projeções vai de R\$ 3,78 até R\$ 4,15 para o começo do próximo ano.

Em relação à atividade, maioria dos participantes (66,7%) vê a falta de demanda agregada como o principal fator que tem impedido uma retomada mais consistente desta.

Q5) O Copom sinalizou que em seu cenário, a atividade deve ganhar alguma tração nos próximos trimestres. Entretanto, até agora, houve uma clara frustração com a recuperação econômica. Para você, qual é o principal fator que tem impedido uma retomada mais consistente da atividade?

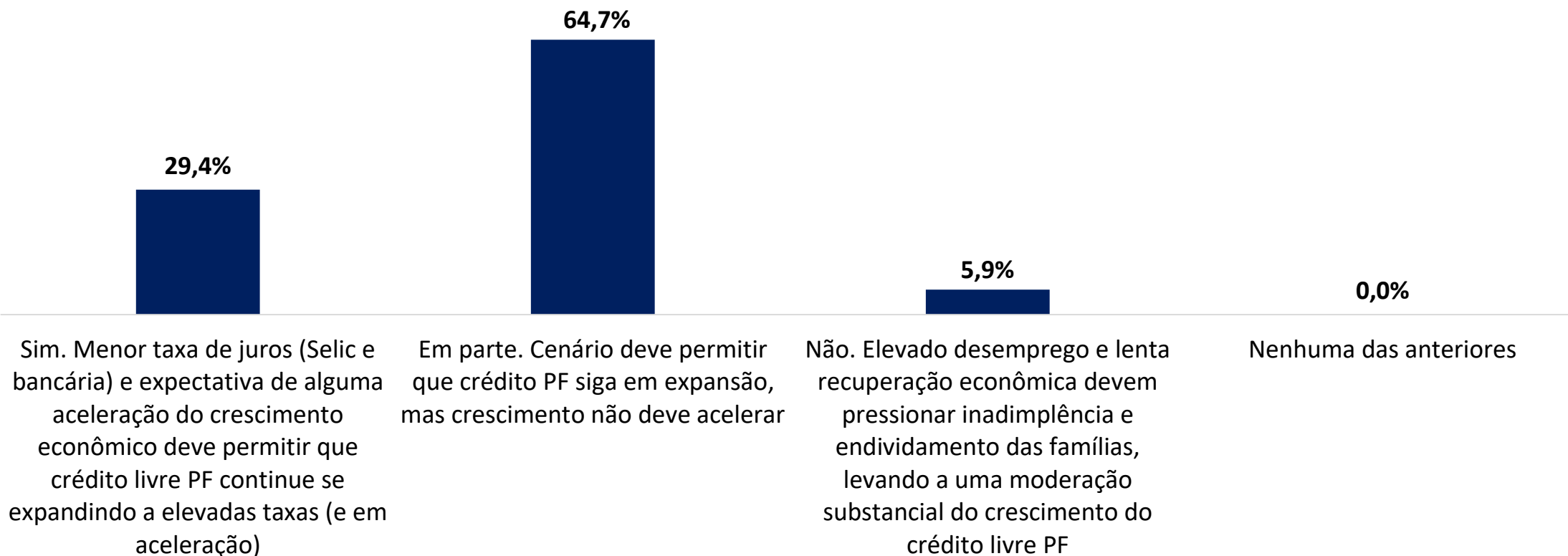


Os comentários buscaram exemplificar a alternativa escolhida:

- Para os participantes que acreditam que a falta de demanda agregada tem sido o principal entrave para a retomada atividade econômica, os principais exemplos são:
 - Necessidade de recuperação do investimento público (através da contenção das despesas obrigatórias);
 - Falta de estímulo para as empresas aumentarem produção e/ou investimento, com impacto direto no mercado de trabalho;
- Os participantes que assinalaram o aprofundamento das reformas destacaram a necessidade da Reforma tributária e Políticas de concessões e privatizações como forma de melhorar o ambiente de negócios e aumentar a produtividade econômica;
- Outros fatores destacados que têm impedido um maior crescimento da economia, foram:
 - Ruídos políticos;
 - Cenário externo conturbado;

Expectativas para o desempenho do crédito livre PF seguem otimistas para 2020. Para a maioria dos participantes (64,7%), a carteira deve manter o atual ritmo de crescimento (de 15,0%), enquanto para 29,4%, a expectativa é que o crescimento da carteira siga em aceleração.

Q6) O segmento de crédito livre segue crescendo de forma significativa, tendo apresentado expansão de 12,1% em 12 meses em julho, a despeito da lenta recuperação econômica. Tal movimento tem sido liderado pelo crédito PF, cuja expansão atingiu 15,0%, maior taxa desde novembro de 2011. Para você, tal cenário é sustentável para 2020?



Vários motivos foram citados para justificar a expectativa positiva para o desempenho da carteira Livre PF no médio prazo:

- Perspectiva de maior crescimento econômico;
- Redução da taxa de juros;
- Liberação de recursos do FGTS e PIS/Pasep;
- Melhora da confiança dos consumidores;
- Maior geração de empregos com carteira assinada;
- Melhora do ambiente regulatório do setor financeiro;

Pesquisa captou ligeira piora na projeção média para o desempenho da carteira total de crédito neste ano, de 6,3% para 6,1%, devido à performance mais baixa esperada para o crédito direcionado (de alta de 0,5% para recuo de 0,3%). Para a carteira Livre, projeção subiu de 11,3% para 11,8%.

Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Outubro de 2019

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

estabilidade

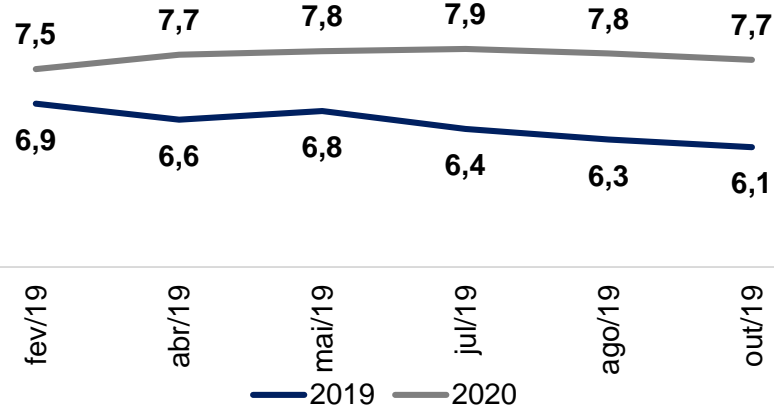
Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)	Efetivos		Pesquisa ago/19		Pesquisa out/19	
	2017	2018	2019	2020	2019	2020
Carteira Total (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	-0,5	5,5	6,3	7,8	6,1	7,7
Recursos Direcionados (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	-2,8	-0,6	0,5	3,2	-0,3	3,3
Recursos Livres (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	1,8	11,2	11,3	11,2	11,8	11,1
Pessoas Jurídicas (var. % fim de período, total do SFN c/recursos livres)	-1,9	11,2	9,4	10,9	9,4	10,8
Pessoas Físicas (var. % fim de período, total do SFN c/ recursos livres)	5,2	11,3	12,7	11,3	13,5	11,2
<i>Crédito Pessoal (var. % nominal, inclui consignado)</i>	6,0	8,9	11,3	10,3	12,2	12,2
<i>Aquisição de Veículos (var. % nominal, inclui leasing)</i>	4,4	13,7	14,9	12,8	15,8	11,6
Taxa de Inadimplência (% da Carteira Livre, fim de período, acima de 90 dias)	4,9	3,8	3,8	3,7	3,8	3,7

Pesquisa anterior: 7 a 13 de agosto

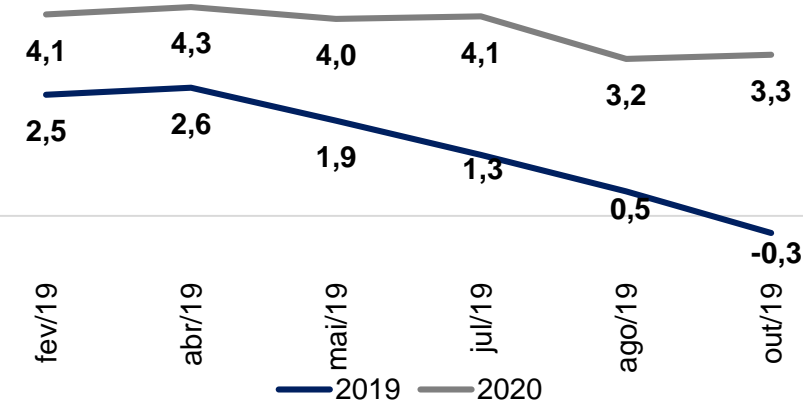
Pesquisa Atual: 25 de setembro a 01 de outubro

Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2019 e 2020

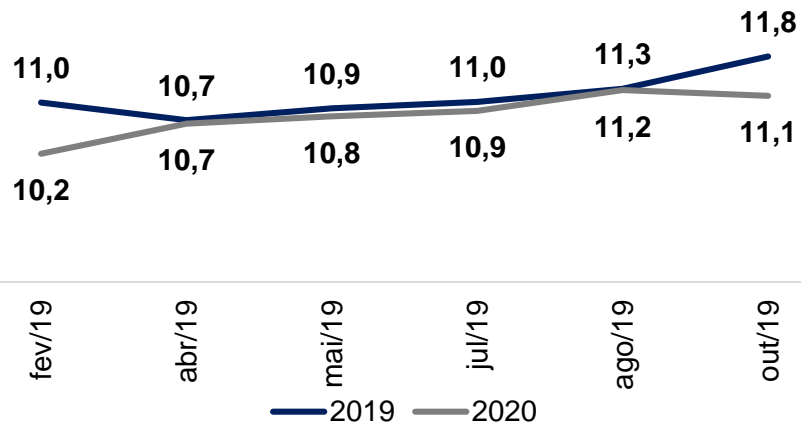
Crédito Total SFN (var. %)



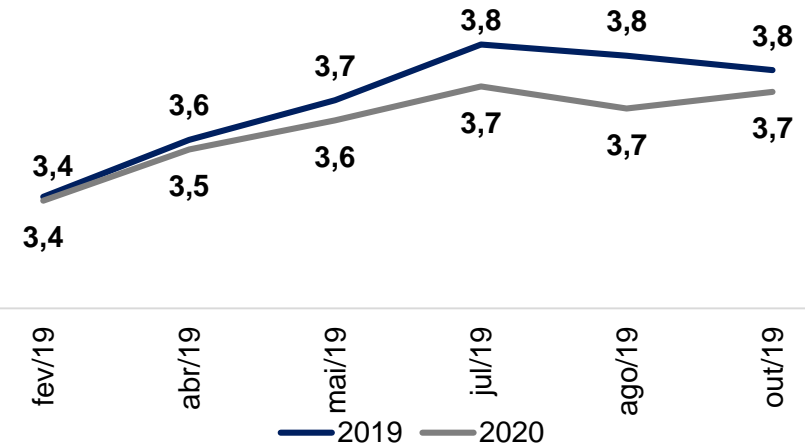
Crédito Direcionado (var. %)



Crédito Livre (var. %)

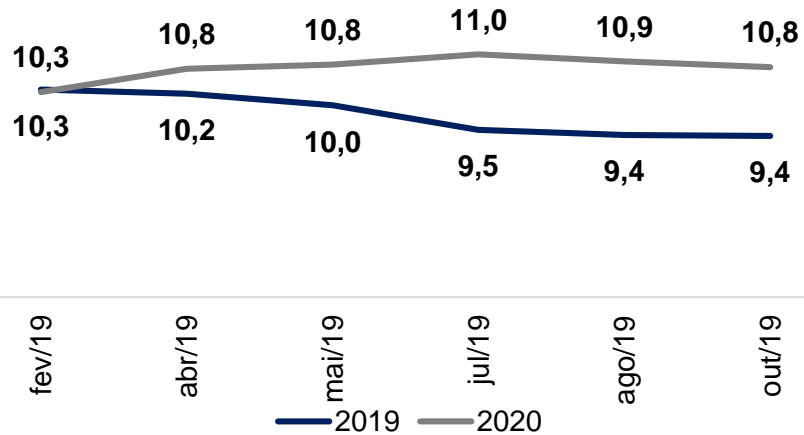


Taxa de Inadimplência – Livre (%)

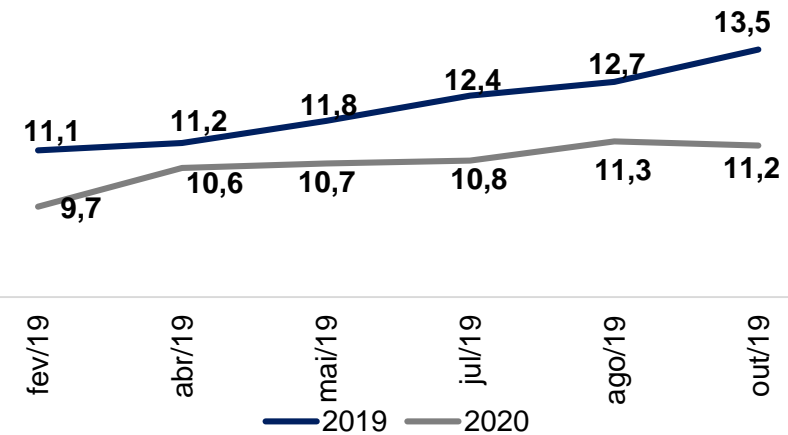


Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2019 e 2020

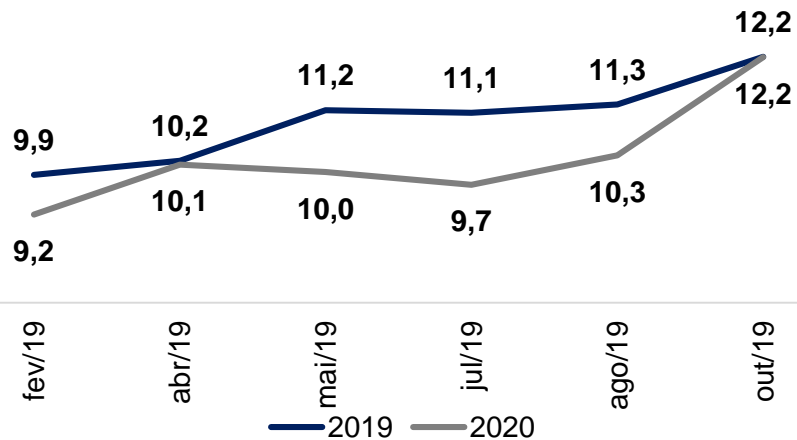
Crédito Livre PJ (var. %)



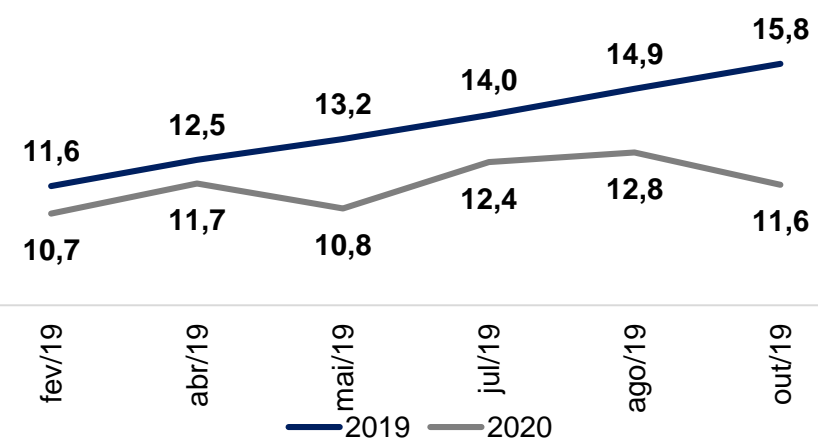
Crédito Livre PF (var. %)



Crédito Livre PF - Pessoal (var. %)



Crédito Livre PF - Veículos (var. %)



Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.

Diretoria de Regulação Prudencial, Riscos e Economia

Economia@febraban.org.br

www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg

Jayme Alves

Luiz Fernando Castelli

Daniel de Sales Casula